

Apresentação

TEMA: O Brasil e suas fronteiras: cultura, literatura e crítica

O presente número de *O Eixo e a Roda* tem o objetivo de suscitar uma reflexão mais abrangente sobre o sistema literário brasileiro, a partir de situações de fronteira e, para além da ideia de Estado-nação. Para o desenvolvimento do tema, decidiu-se pela organização dos textos em partes distintas.

Na primeira, os ensaios tratam das relações entre o Brasil e a Europa. O primeiro texto, elaborado por Dilma Castelo Branco Diniz, aborda a atuação dos artistas brasileiros na França, divulgada em *Revue de l'Amérique latine* entre 1922 e 1932. Em seguida, Roniere Menezes, tendo como base a diplomacia e a transdisciplinaridade, reflete sobre a vida e a obra de João Cabral de Melo Neto e João Guimarães Rosa. A parte inicial da revista é finalizada com o artigo de Paula Regina Siega que evidencia como a proposta estética de Glauber Rocha é recebida pelo escritor italiano Alberto Moravia e reverbera na escrita deste.

Na segunda seção, reunimos os ensaios que tratam das fronteiras críticas, culturais e literárias que permitem uma compreensão do diálogo entre o Brasil e a América Latina. A crítica contemporânea busca interpretar o discurso latino-americano, revendo conceitos como hibridismo, entre-lugar e dupla consciência, como se observa no artigo de Myriam Ávila. A presença da literatura e cultura brasileiras na “Biblioteca Ayacucho”, empreendimento cultural apoiado pelo governo venezuelano, é focalizada por Haydée Ribeiro Coelho.

Aproximações entre as literaturas brasileira e outras literaturas, no âmbito da América Latina, são analisadas nos artigos de Suely Fonseca Quintana e Marcela Croce. Na sequência mencionada, o primeiro apresenta um estudo comparativo entre o tratamento dado à tradição cultural na literatura infanto-juvenil brasileira e cubana e o segundo propõe uma história comparada das literaturas

argentina e brasileira como uma prática efetiva de integração regional. Esse bloco termina com o ensaio de Pablo Rocca que indaga sobretudo a posição fronteiriça da obra borgiana nos planos simbólico e político em confronto com os Estados do Rio da Prata e o Brasil.

Na terceira parte da revista estão os estudos que puseram em evidência as desfronteirizações discursivas. Nelson Eliezer Ferreira Júnior evidencia como o conceito de nação é transfigurado a partir das memórias e esquecimentos oriundos do exílio. Nessa direção, vale-se dos textos *Berkeley em Bellagio*, de João Gilberto Noll, e *Bem longe de Marienbad*, de Caio Fernando Abreu. Marcelino Rodrigues da Silva, usando metaforicamente a noção de fronteira, faz um panorama das relações entre o mundo do futebol e a comunidade letrada na sociedade brasileira da primeira metade do século XX. Discutindo o jogo de identidades, tendo em vista as categorias espaciais “aqui” e “lá”, Josalba Fabiana dos Santos mostra a ambivalência das fronteiras.

Por fim, agradecemos aos colaboradores deste número que contribuíram para a discussão de questões que ampliam a compreensão da cultura e da literatura brasileiras. Somos gratos ainda à Faculdade de Letras e ao Curso de Pós-Graduação em Letras - Estudos Literários pelos apoios institucionais recebidos. Para a divulgação dos textos de Marcela Croce e Pablo Rocca, contamos com a tradução de Victoria Eusebia Cabezas López Santiago.

Dilma Castelo Branco Diniz
Haydée Ribeiro Coelho
Reinaldo Marques
Editores